

(Foto Nunes d'Almeida)

GALERIA DOS ASES

**JULINHO**

DO BENFICA



N.º 11 - 17 de Fevereiro de 1943

**Stadium**

1\$50

O futebol, que podia ser apenas o desporto de maior expansão, é, também, o desporto que provoca receitas mais compensadoras. O rendimento normal dos seus desfeitos não atinge as cifras fabulosas em que por vezes se fala. Mas oferece sem dúvida margem bastante para que se possa contar com o seu auxílio, dentro de certos limites.

Nasceu assim a ideia de que o futebol pode auxiliar os outros desportos.

EM tempos, antes de um conflito que ficou célebre na história do futebol, chegou esta ideia do auxílio do futebol, a favor de outros desportos, a ter expressão legal, na regulamentação própria de um campeonato. Fez-se isso por iniciativa da Associação de Futebol de Lisboa; e o auxílio revertia, exclusivamente, a favor de dois desportos — atletismo e nataçào.

O rescaldo do conflito serviu para se anular o auxílio em referência. A desagradável recordação do conflito teve dêste modo repercussão maior — em três desportos. Ficou a pesar na memória, durante muito tempo. E não esquece facilmente.

O principio de solidariedade desportiva, entre o futebol e algumas modalidades que não dispõem de receitas compensadoras, voltou a ser pôsto em prática, durante o campeonato nacional. Por sugestão da Direcção Geral de Educação Física e Desportos, os bilhetes de entrada têm uma sobrecarga que reverte a favor de alguns dos chamados desportos pobres.

A medida tomada é digna do melhor elogio. Por nossa parte, aqui o consignamos, sinceramente.

A popularidade do futebol é absoluta — em Portugal, como em todo o mundo. Entre nós, por exemplo, disputam-se campeonatos, provas oficiais e torneios particulares com tôda a regularidade. E reúnem por vezes características que levam o futebol aos meios mais diversos.

De momento, há mais um torneio em perspectiva — o campeonato militar. E o Internacional, antigo baluarte do amadorismo desportivo, começou o segundo campeonato amador.

A penúltima jornada do campeonato de futebol formou-se, como surpresa, alguns resultados que excederam tôdas as expectativas. Os clubes são por vezes assim — ou oito, ou oitenta...

Se fosse possível, seria útil guardar este excesso de pontos para as tardes em que fazem falta... Haveria mais equilíbrio — no conjunto dos desafios.

O pugilismo espanhol atravessa um período de franca animação, não só entre os profissionais, mas também entre os amadores. Repetem-se os grandes combates, e organizam-se vários torneios com certa frequência.

Passam por vezes nos jornais do país vizinho nomes já conhecidos do público português. O intercâmbio luso-espanhol começa a produzir seus efeitos...

## Um exemplo magnífico

# A Nataçào em Coimbra

A nataçào tomou em Coimbra um desenvolvimento digno do maior elogio. Conforme a classificação do nosso prezado colega «Voz Desportiva», a nataçào, em Coimbra, não venceu apenas: convenceu também. A principio, há anos, poderia supôr-se que a expansão local da nataçào resultava especialmente do proselismo de João Pereira da Costa, antigo dirigente conimbricense. No sucesso do trabalho efectuado, verifica-se, porém, que a nataçào criou raízes tão fundas que é, ali, um desporto em pleno progresso e com excelentes condições de vida. E podemos até acrescentar que o que se tem feito em Coimbra pela nataçào constitui um exemplo magnífico.

Começou este desporto a ser praticado em Coimbra quando se instalou pela primeira vez a praia artificial do Mondego. Com a praia, constituiu-se uma piscina que era pouco mais do que uma barragem. Recorreu-se, nos primeiros anos da praia, aos ensinamentos de professores ou instrutores de clubes lisboenses. Desenvolveu-se, na obra paciente das escolas, o gosto pela nataçào. Veio, depois, o entusiasmo, um entusiasmo que não cansou ainda e que parece aumentar cada vez mais.

Houve algumas vezes que lutar com a adversidade e contra a inércia de certos meios locais. Nem sempre foi fácil a obra de renovação anual que é a reconstituição da piscina, quando se aproxima o verão e se pensa novamente na praia artificial. A recordação agradável do período animado e garrido da praia fluvial não tem bastado para que a piscina subsista, na altura própria. Em mais do que uma ocasião foram postas à prova a boa tèmpera e as faculdades de iniciativa dos dirigentes conimbricenses de nataçào.

Ainda no ano passado se repetiu o facto. Para uma despesa de 35 mil escudos, a fazer com a renovação da piscina e construção da respectiva barragem, foram apenas concedidos 30 mil escudos de subvenção — 20, pela Câmara Municipal; e 10, pela Comissão de Turismo. A Associação de Nataçào de Coimbra, a que preside o Dr. Mouva Relvas, médico distinto e ilustre deputado, teve dê assumir o compromisso do «deficit» de exploração. Não hesitou, porém. E ao fim da época, segundo o relatório entregue ao município, fecham as contas com um saldo lisongeiro — e com excelentes resultados desportivos!

HÁ semanas, publicaram alguns jornais portugueses a notícia de que Zamora, o famoso guardavêdes de algumas das épocas mais brilhantes do futebol espanhol, se encontrava gravemente enfermo. Pelos jornais madrilenos verifica-se, porém, que Ricardo Zamora continua a desempenhar as funções de treinador do Atlético Aviación. O perigo passou, pelo menos. E folgamos sinceramente com o facto.

A guerra mundial, a pesar de tôdas as perturbações que provoca, não tem anulado a actividade desportiva da mocidade, em quasi todos os países.

Da América do Norte vêm, por exemplo, notícias de dois novos «records» do mundo, em nataçào:

Alan Ford, nadador principiante da Universidade de Yale, bateu o «record» das 100 jardas de estilo livre, fixando-o em 50 s. 7/10. A antiga marca vinha dê 1927, pertencendo a Johnay Weiss-Müller e estava em 51 s. Alan Ford é susceptível de melhorar o «tempo» feito em 2 do corrente mês.

Holiday, norte-americano, de Michigan, está-se revelando como um dos melhores nadadores de costas. Em 4 dêste mês, bateu o «record» do mundo na prova das 100 jardas, completando-a em 57 s. 3/10. O antigo «record» estava em 57 s. 8/10 e pertencia a Kieker, campeão olímpico. Na América, espera-se que Holiday melhore outros «tempos» de Kieker.

A classificação final da taça Francisco Paulos, em «rugby», dependia de um jôgo entre as equipas A e B do Sport Lisboa e Benfica que não foi disputado na altura própria. Por tal motivo, resolveu aquêlê clube considerar empatadas na classificação a equipa A do Benfica e o Belenenses, para dar aos seus adversários a melhor garantia da sua lealdade — no torneio.

Atitudes destas são pouco frequentes. Registamo-lo por isso. E formulamos o desejo de que a nova partida constitua excelente propaganda para o «rugby».

ALGUNS clubes, ou a sua maior parte, dedicam-se em geral ao desporto de competição, abandonando a prática do desporto pelo simples prazer do exercicio. Com o ciclismo, tem-se dado isso, por exemplo. E o ciclismo é, no entanto, um dos desportos que podiam existir organizados em cada clube como modalidade susceptível de larga prática, à margem das provas.

Aprezamos por isso registar com agrado o que se está fazendo no Benfica, com o ciclo-turismo. Há dois domingos, quando o clube deslocou as suas equipas de futebol ao Seixal e ao Barreiro, foram numerosos os ciclistas que acompanharam os jogadores de futebol. E apparecem até uma senhora a alegrar a marcha da caravana.

O combate de box entre Beni Levi e o espanhol Peter Ros teve repercussão internacional. A Marca, diário madrilenho de desportos, publicou uma pequena crónica acerca do combate.

ANO XI — LISBOA, 18 DE FEVEREIRO DE 1943 — II SÉRIE-N.º 11

# STADIUM

REVISTA DESPORTIVA

Director e Editor

DR. GUILHERMINO DE MATOS

Propriedade da  
SOCIEDADE REVISTAS GRÁFICAS, L.D.A.

REDACÇÃO E ADMINIST.: T. Cidadão João Gonçalves, 19.3.

Telefone 51146 — LISBOA

Gravura e impressão de NEOGRAVURA, LTD.  
Composição e impressão tipográfica na GRÁFICA SANTELMO — LISBOA

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

# A campanha a favor das arbitragens de futebol no Distrito de Setúbal

**T**EM merecido francos elogios a campanha principiada pela Federação Portuguesa de Futebol, e que ela orienta e estimula, no sentido de melhorar o nível técnico das arbitragens de futebol e valorizar e prestigiar as funções dos respectivos juizes, com vista à disciplina a manter nos campos do popular desporto.

A campanha federativa destina-se a todo o país. E, por isso, interessante saber como a provincia a tem recebido e auxiliado. No decurso do mês de Dezembro último tivemos ocasião de apreciar, em Coimbra, o esforço desenvolvido pelo Dr. Amadeu Rodrigues, nosso distinto camarada da *Voz Desportiva*. Há poucos dias pudemos conhecer o que se está fazendo em Setúbal, a tal respeito.

Quem dirige a actividade de Setúbal, no que respeita a este assunto, é o sr. Honório Ferreira dos Santos, nosso presado colaborador. Este nosso amigo tem, naquella cidade, uma situação de especial relevo para um labor desta ordem. Na sua vida particular é categorizado comerciante, professor da Escola Industrial e Commercial de João Vaz e adjunto do Centro Escolar n.º 2 da Mocidade Portuguesa. Não precisa, pois, do futebol para se distinguir no meio em que vive. É um desportista com honroso passado.

Honório dos Santos era, há anos, delegado da Comissão Central dos Arbitros junto da A. F. S.. E foi nomeado, recentemente, pela citada Comissão, e em virtude da sua nova organica, presidente da Comissão Distrital dos Arbitros de Setúbal. É a pessoa que melhor poderia dizer o que se está fazendo em Setúbal. Ouçamo-lo pois:

— «A Comissão Distrital de Setúbal pretende orientar-se por modo a dar satisfação completa às sugestões ou determinações da Direcção Geral de Educação Física, Desportos e Saúde Escolar. Assim, e segundo as directrizes da Comissão Central de Arbitros da F. P. F., tem realizado palestras-criticas de análise às arbitragens, e tem organizado reuniões semanais de todos os juizes da Associação de Futebol, para, perante elles, dissertar sobre a boa interpretação e critério na applicação das mesmas leis. Este é o trabalho em marcha. E está dando excelente resultado.

## Um curso para Arbitros

«Há alguns projectos já estudados e espera-se que a Comissão Central os aprove. Um destes projectos entrará em execução dentro de pouco tempo. É o que respeita à abertura do curso para arbitros de futebol, curso que funcionará com características didácticas e que conta já com o apoio da Comissão Central.

O sr. Honório dos Santos esclarece melhor este projecto, nos seguintes termos:

— «Aproveitando a circunstancia de exercer as funções de professor

da Escola Industrial e Commercial de João Vaz, e com a amável aquiescência do seu director, Dr. Joaquim Ferreira de Sousa, abri ali inscrição para um curso destinado aos alunos da Escola, indo assim ao encontro de desejos manifestados pela Direcção Geral de Desportos, relativamente à selecção de arbitros entre elementos que possuam já uma cultura regular, que



Honório dos Santos

facilite a interpretação das leis do jogo e contribua para o prestígio pessoal dos arbitros.

«A inscrição tem sido animadora.

## Os melhores Arbitros Setubalenses

Findou aqui a indicação sumária do que se está fazendo e projectando. Mas o sr. Honório dos Santos não hesitou ainda em nos dar a sua opinião acerca dos arbitros setubalenses:

— «A Comissão Distrital de Setúbal conta, de momento, com um bom núcleo de arbitros. São bastantes os elementos que têm honrado o distrito nos campeonatos regionais e nos torneios sob a jurisdição da F. P. F.. As provas dadas collocam-nos entre os mais cotados do país. De entre elles, salientam-se, sem desprimor para o valor daqueles que começam agora, Heirique Rosa, o mais antigo arbitro da A. F. S., e António Palhinhas, ambos juizes internacionais, Evaristo dos Santos, Eduardo Augusto, José Trindade, Cunha Pinto, Ricardo Peixinho, Palma Soeiro, etc.

«Contamos também com alguns elementos novos, ainda que em pequeno número. Mostram vontade de acertar; e desejam prestar provas para o ingresso nos quadros da Federação, aspiração legitima para os juizes que principiam a marcar o seu valor. Entre os novos, há um nome a fixar: Aureliano Fernandes. Por motivo de doença, viu-se forçado a abandonar a actividade, ainda que por pouco tempo. Devido, todavia, às suas qualidades de estudo, a que alia uma cultura ge-

## DESPORTOS DO «STICK»

Praticam-se oficialmente as duas modalidades do «hockey» (em campo e em patins) nas mais importantes cidades do País: Lisboa e Porto. Mas se na capital a patinagem — e consequentemente o «hockey» em patins — tem mais desenvolvimento, não succede o mesmo com a outra variante dos desportos do «stick»: o «hockey» em campo tem mais popularidade e até, por analogia, maior número de praticantes no Porto, reflexo, talvez, da campanha mais bem orientada em prol da propaganda da modalidade. Acontece até que o «hockey» em patins (como succedeu já com Coimbra, Aveiro, Figueira e Faro) parece ter entrado no caminho do declínio lá para as bandas do norte...

E enquanto o campeonato do Porto (referimo-nos ao «hockey» em campo) está decorrendo com interesse crescente — o torneio de Lisboa «arrasta-se», simplesmente, sem o entusiasmo de outras eras! É que são cinco clubes em luta — numa pretensa luta cujo desfecho quasi se adivinha... E no Porto há treze colectividades, dentre as quais o Leixões (campeão) o Boavista, o F. C. P., o Académico e o Ramaldense têm supremacia e favoritismo na corrida para o título. Ao passo que aqui, em Lisboa, o Futebol Benfica permanece ainda no galarim, a-pesar-de tódas as picardias dos outros...

Já no «hockey» em patins não succede o mesmo. E tanto assim que há pouco ainda foi o Paço de Arcos o vencedor de um torneio da especialidade! Há, por conseguinte, mais equilibrio e também mais dispersão de valores — o que aliás não admira, atendendo ao incremento que a modalidade tem tomado ultimamente e ainda à actividade manifestada na construção de «rink». A propósito, diremos que vai começar a funcionar, a partir de domingo, um novo recinto na rua Pascoal de Melo, e que em Abril o Barreirense promove a inauguração do seu «rink».

O torneio lisboeta de «hockey» em campo entrou na sua fase decisiva com o começo da segunda volta. Nos dois encontros da jornada registaram-se as victórias do Belenenses e do Futebol Benfica — ambas por 1-0 — respectivamente sobre o Hockey e o Atlético, ficando a classificação ordenada da forma seguinte:

J. V. E. D. Bolas P.

|                |   |   |   |   |      |    |
|----------------|---|---|---|---|------|----|
| F. Benfica     | 5 | 4 | 1 | — | 10-4 | 14 |
| Benfica        | 4 | 3 | — | 1 | 5-4  | 10 |
| Hockey         | 5 | 1 | 1 | 3 | 9-7  | 8  |
| Belenenses (*) | 5 | 2 | — | 3 | 3-4  | 8  |
| Atlético       | 5 | 1 | — | 4 | 2-11 | 7  |

(\*) — Conta uma falta.

Em síntese: o Benfica tem ainda uma probabilidade, se ganhar aos campeões; mas o Hockey — agora de parçaria com o Belenenses — perdeu já tódas as esperanças; e, quanto ao Atlético, deve estar-lhe reservado o último lugar.

ral bastante apreciável, foi escolhido, por unanimidade, pelos arbitros presentes a uma palestra-critica, como seu representante na Comissão Distrital.

MÁRIO DE OLIVEIRA

## Superstições? Não! Presentimentos...

**O**UÇAMOS as «revelações» dos titulares e de alguns suplen-do grupo de honra do popular Sport Lisboa e Benfica.

Rogério — não gosta de ver um cão entrar no campo no decorrer de um encontro e sente-se animado quando verifica haver, na assistência, uma espectadora loira e galante «torcer» pelo seu clube.

Gaspar Pinto — diz-nos que nunca tem presentimentos, que nada lhe arrefece a idéa de ganhar. Em todo o caso, reconhece que tem na chuva uma boa aliada... E com tempo chuvoso que tem as suas melhores exhibições.

Albino — declara que lhe parece que as coisas correm mal quando o director de campo lhe nega o direito de entrada a qualquer amigo que elle tenha convidado...

Valadas — tem azar quando, por descuido, calça primeiro o pé esquerdo e tem sorte quando falha o primeiro remate por pouco. Se a bola vai contra as balizas ou sai a razar o poste, então é garantido... São setenta «dêles»...

Francisco Ferreira — prefere entrar no terreno com a bola nas mãos, à frente da equipa.

Manuel da Costa — ao contrário do anterior, gosta de ser o último a entrar no «ground». Maus presentimentos nunca tem.

Jordão — segreda-nos que se lhe aumenta a fé se vê muitas raparigas nas bancadas, a fornecerem ao espectáculo um ambiente de graça e de alegria... Azar... é quando toma, de manhã, o pequeno almoço já frio...

Pires — declara que fica mal impressionado quando não assenta bem o primeiro pontapé e anima quando lhe «tocam», isto é, quando qualquer adversário o mimoseia com uma «carícia»...

César Ferreira — afirma que um funeral que passe por elle no dia do jogo é pronúncio de vitória.

Julinho — não tem fé no triunfo quando ouve os colegas a cantarem na cabina, antes do jogo. Mas se eles estão em sossó, então sim — ganha pela certa. Em síntese: não gosta nada de alegria antecipada...

Teixeira — não é supersticioso. Contudo, está mal disposto quando defronta «teams» de menor categoria. E gosta de encontrar caras bonitas de raparigas, no caminho para o campo...

Martins — tem só uma fé: encontrar, antes do desafio, o sr. Manuel Condeixa, seu grande amigo e proprietário da casa de lotarias Condeixa; se o não vê é quasi certo que perde...

Nelo — ganha «infalivelmente» quando topa com uma loirinha bonita no caminho para o campo... As morenas não lhe dão sorte...

CARLOS CORREIA

## BICICLETAS?

«FLECHA»  
«FLECHA»  
só «FLECHA»



*Obra social das colectividades de desporto*



## O CARNIDE

**tem um parque infantil na sua séde**

**L**ISBOA é a cidade dos jardins e dos parques floridos... Salão de visitas dum país lindíssimo, onde o sol é mais quente, mais caridoso e belo... E tem pitoresco e encanto o «quadro» com que topamos a cada passo nestes dias de sol bendito: grupos de crianças brincando, bandos alegres personificadores da inocência, que o astro-rei beija na sua carícia de suavidades mornas... Que contraste com as misérias do Mundo, com as tristezas dum envelhecer precoce... A criança, grito esfuziante de mocidade e de vida, é o maior enléo daquêles que amam a natureza em tôda a sua pujança... É o Portugal de amanhã... Bem hajam, por isso, quantos se lhe consagram, quantos porflam pela resolução do problema instante — de tôdas as horas — procurando proporcionar à criança as alegrias da vida, o pouco que ela tem de bom e de útil...

A obra, interessantíssima, do Carnide Clube — é um exemplo vivido e flagrante de quanto dissemos acima. Ela personifica uma idéia altruista e simpática: a de dar aos pequeninos um pouco de bem estar e de alegria. É pouco, sim! Mas é muito, já, para uma organização de características particulares, que custou a «pôr de pé» e ainda custa a manter... O meio é pobre e refractário — não se compadecendo com as necessidades de cada um! Mas o Carnide Clube — por outra: os iniciadores da obra e mesmo aquêles que a continuaram... — não têm descansado um momento sequer, tra-

(Continua na pág. 11)

# A semana ATRAVÉS DA OBJECTIVA



1 — A chegada dos bilharistas espanhóis que estão disputando o III Portugal-Espanha. 2 — O "team", de "hockey", em patins do Paço de Arcos H. C. vencedor do "Torneio de Outono". 3 — Na tarde desportiva do Lisboa Gimnásio Club. 4 — Os finalistas do Campeonato de Lisboa de "ping-pong", de 2.<sup>as</sup> categorias. 5 e 6 — Durante a última palestra sobre arbitragens, a cargo do sr. Carlos Fontainhas. 7 — Uma fase do jogo de "hand-ball", de domingo, entre os "teams", do Sporting e do Benfica.



# VALONGO volta a jogar?

Uma afirmação do seu médico assistente

**C**AUSOU extraordinária sensação o desastre ocorrido ao guarda-rêdes do F. C. P., Valongo, por ocasião do encontro de futebol entre os campeões do Pôrto e do Algarve.

Muito boato foi pôsto a correr e muita coisa se disse, chegando a afirmar-se até que nunca mais poderia ingressar no seu «onze».

Há dias, com insistência desusada, correu a «lebre» de que Valongo tinha sido internado numa casa de saúde, afirmando-se mais — que a Imprensa tinha feito referência ao facto.

E como para tirar dúvidas nada há como ir saber a origem dos acontecimentos, procuramos falar com o seu médico assistente, o dr. José Nobre.

Foi mesmo pelo telefone: — Pode informar-nos, sr. dr., do estado de Valongo? — inquirimos.

— Vai agora um pouco melhor. Se bem que não esteja ainda feito da tremenda coção sofrida, o seu estado é, contudo, satisfatório — afirmou prontamente.

— É certo que Valongo foi internado numa casa de saúde? — perguntámos.

— Não senhor — retorquiu, alongando-se em pormenores de ordem clínica.

Faltava a pergunta base, aquela por que ançiam todos os desportistas portuenses, em especial os simpáticos com o F. C. P.

— Valongo voltará a jogar?

— Sim, possivelmente, garantiu o dr. Nobre, mas não para já. Creio firmemente que ele voltará aos campos de futebol, mas isso é assunto a que não posso ainda responder devidamente, por motivos de ordem técnica.

Agradecemos a atenção, e desligámos.

Está, pois, satisfeita a natural ansiedade de todos aquêles que sentiram, como nós, o acidente brusco de que foi vítima o simpático guarda-rêdes portista.

R. A.

## UM NOVO ORFEÃO

Sob a regência do maestro Raúl Casimiro, fez a sua apresentação oficial ao público desta cidade o Orfeão dos Bombeiros Voluntários Portuenses, justamente no dia seguinte ao da vinda ao Pôrto do excelente Orfeão Académico de Coimbra.

As pessoas que ouviram os dois agrupamentos artísticos gostaram das suas exhibições. O de Coimbra cantou, entre outros, algumas peças do seu antigo repertório, que são sempre de agrado certo. O dos portuenses apresentou um programa novo, O «Hino Nacional» cantado pelos últimos, em número bastante inferior aos estudantes, teve tamanho entusiasmo e vibração, que à maioria dos espectadores deu a impressão de ser ouvido através de amplificadores de som. O público, ouvindo a «Portuguesa» de pé, de pé se manteve aplaudindo freneticamente durante muito tempo. Foi um grande espectáculo e temos mais um excelente Orfeão digno do seu regente, Raúl Casimiro.

# Stadium na Capital do Norte

## Santiago abandona o Académico

Duas palavras com o Dr. Paulo Sarmento

**O**S «mentideros» andavam cheios de notícias sobre o futuro procedimento da direcção do Académico, em face do resultado do campeonato regional.

Propalavam-se «coisas e loisas», mas, ao certo, nada havia. Garantia-se que parte dos componentes do 1.º grupo do Lima deixaria a sua colectividade, a fim de reforçar as hostes de outros mais afortunados... Andavam mesmo nomes no ar, dizia-se da oferta de serviços ao clube A ou B, mas, repetimos, de preciso nada havia.

A ocasião era boa, pois que, mesmo com a sua pouca felicidade, o Académico possui um conjunto de elementos de valia, que não produzem algo que se veja, por motivos que desconhecemos — e que não interessam de momento.

Precisavamos de ouvir alguém do clube do Lima, e o acaso fez com que deparássemos, numa tertúlia de amigos e simpáticos do Académico, em pleno «Excelsior», o nosso bom amigo dr. Paulo Sarmento, elemento em destaque no meio futebolístico portuense, com lugares de representação no nosso meio, além de médico distinto.

Depois da prévia licença para cortar a conversa do grupo, perguntámos o que havia sobre uma possível transferência de jogadores. O nosso amável interlocutor afirmou:

A propósito de...

## Manuel Soares dos Reis

O ex-guardião do F. C. P. fala á «Stadium»

Encontrámo-lo, por acaso, um domingo de manhã, à esquina do «Navarro». Os cumprimentos habituais encetaram a conversa. Depois, a propósito, recordamos a «derrocada histórica» do F. C. P. frente ao Benfica.

Soares dos Reis, a nosso pedido, historia o seu oferecimento ao campeonato portuense, e diz:

— Ofereci-me para jogar nas reservas, isto no dia do encontro Pôrto-Sporting. Disseram-me que a direcção iria estudar o assunto. De facto, dias depois recebi um amável officio, agradecendo a minha boa-vontade e que, muito gostosamente, iriam aceitar a minha prova de dedicação clubista. Qual não foi o meu espanto, quando, a seguir, fui procurado por um dirigente do F. C. P., a desdizer o que dizia o officio...

A nossa pergunta, sobre se poderíamos reduzir a «letra de fôrmas» o que deixamos escrito, respondeu-nos:

— Pode. O que disse — é a verdade.

E cada um foi para seu lado, muito embora o jornalista comentasse, «in mente», um «gesto» e um «resultado»...

R. A.

## NOTAS... SEM VALOR

Valongo anda na baila. No Pôrto fizeram-lhe os «funerais» e em Matosinhos conseguiram dá-lo por «morto» nada menos de 8 vezes. É caso para dizer que o simpático guardião do F. C. P. «bateu aos pontos» os gatos, pois diz-se que só estes têm sete fôlegos...

— Muito estranho o que se passou no encontro Vilanovense-Gaia, no campo Rei Ramiro. Não comentamos. Aguardamos a «sentença» da F. P. F.

— Novamente o V. G. fez um mau resultado com o F. C. P., em «basket». Um conhecido jogador daquele clube segredou-nos umas «coisas» que, a serem verdadeiras, exigem um acto disciplinar. Entretanto, o campeonato está à vista — e o V. G. tem um grande título a defender. Energia, amigo Jat, energia...

— Santiago, que parece estar desligado do A. F. C., anda a ser «amorado» por um clube da 1.ª Divisão. O pior é que, segundo se diz por aí, o seu antigo clube pede uma importância «excepcional»...

— «A «sábã» Brasileira está de luto...» — é o primeiro verso para um novo fado de Santa Cruz... De facto, o café da Brasileira parecia, na segunda-feira, uma «câmara ardente». E, na forma do costume, não faltava quem «batesse», sem piedade, num corpo caído...

O remédio é outro, amigos. Alma e coragem é que são precisas para enfrentar a adversidade. Só nela se conhecem os verdadeiros amigos.

sem obter resultado compensador para o seu esforço honesto, a actualização do «onze branco» é de molde, por vezes, a causar surpresas no campeonato regional.

Defeitos? Erros de organização? É possível, porque todos os têm, mais ou menos acentuados. Ninguém pode afirmar que essa má sina, que tem acompanhado o Académico, não desapareça, finalmente, de um dia para o outro.

Entretanto, o estoicismo, a «alma», hão-de falar. E poderemos vê-lo de novo, como outrora, um clube grandioso, cheio de vitalidade, a afirmar-se com progresso constante e ininterrupto.

São os nossos sinceros votos.

M. A.

## Ar Cénico...

A-pesar-de implacavelmente condenada, a «Costureirinha da Sé» continua na sua marcha triunfal, como não há memória de tal ter sucedido. Não lhes têm feito falta, felizmente, as crianças e os adolescentes que à semana deveriam ir ao Sá da Bandeira, acompanhadas por suas famílias. Nas «matinées» aos domingos, porém, a petizada aparece em tal número, e a childeada nas passagens cômicas da peça é tão grande, que de facto era preferível que as famílias as deixassem em casa, pois mal se ouve o que os artistas dizem.

Pobres petizes! Até eu, sem querer, estou a ser mau para eles...

EFEMERIDES

Fêz ontem 26 anos que debutou, no teatro Politeama, e na «Vida dum Rapaz Pobre», o actor Erico Braga, com a idade de 24 anos, pois nasceu em 16 de Novembro

de 1893. De então para cá, os seus triunfos no teatro têm sido devidamente assinalados. É um actor de recurso e, quando quer, sabe fazer arte.

— Fêz ontem 32 anos o notável tenor Tomaz Alcaide.

— Depois de amanhã faz 27 anos que subiu à cena no Gimnásio a comédia de Chagas Roquette, «O senhor roubado», agora de grande oportunidade. Maria Matos tem nesta peça um dos seus melhores trabalhos.

— Faz nos dias 23 a actriz Maria Cristina. Tinha 15 anos quando debutou como profissional, na «Zelda», na Companhia Amélia-Robles. Antes, porém, já tinha trabalhado como amadora na «Zazá», com 10 anos apenas. Com essa idade ainda não se deve ser profissional em coisa nenhuma!...

CARVALHO DO NORTE

# FUTEBOL

## CAMPEONATO NACIONAL

### O Benfica venceu o Belenenses

isolando-se na classificação da prova

A primeira grande jornada do torneio desta época foi a de domingo passado. Encontraram-se as equipas que detinham, em conjunto, o primeiro lugar da classificação. Chegou, assim, a última fase da selecção inicial. Pode ainda suceder que os concorrentes com melhor classificação tropecem quando menos se esperar... Mas a arrumação de valores faz-se, pouco a pouco. No domingo anterior, havia dois «leaders». Nesta altura, vai o Benfica sózinho. Independentemente do valor afirmado na conquista do novo triunfo, há que registar o facto, na sua simplicidade numérica.

No mesmo dia em que se bateram os dois clubes da frente, encontraram-se, também, os dois «onzes» da cauda. Não podemos dizer que os extremos se tocaram... Jogaram entre si os clubes que seguiam agrupados — no princípio e no fim... Nesta última partida, ganhou o Unidos do Barreiro. E a sua primeira vitória. Foi folgada. E obteve-a em boa oportunidade.

O desfecho da luta entre o Unidos de Lisboa e o Futebol Clube do Porto não chegou a constituir surpresa. O pesado «score» sofrido pelo Porto, no jogo com o Benfica, explica tudo... E, porém, de esperar que a crise seja transitória. De esperar e desejar.

#### Números e contas

Os resultados da sexta jornada são:

- Benfica, 4-Belenenses, 2.
- Sporting, 5-Olhansense, 1.
- Unidos (L.), 6-Porto, 2.
- Académica, 4-Vitória, 0.
- Unidos (B.), 6-Leixões, 0.

Abundaram, portanto, os resultados desnivelados. Ao todo, 25 bolas dos vencedores, contra 5 dos vencidos, o que dá a média aproximada de 4-1, para cada jogo.

A lista da classificação ficou, pois, como segue:

|                  | J. | V. | E. | D. | «Goals» | P  |
|------------------|----|----|----|----|---------|----|
| Benfica...       | 6  | 6  | —  | —  | 31-11   | 12 |
| Belenenses...    | 6  | 5  | —  | 1  | 26-6    | 10 |
| Sporting...      | 6  | 4  | 1  | 1  | 21-12   | 9  |
| Académica...     | 6  | 4  | —  | 2  | 20-17   | 8  |
| Unidos...        | 6  | 3  | —  | 3  | 27-18   | 6  |
| Porto...         | 6  | 2  | 1  | 3  | 13-26   | 5  |
| Olhansense...    | 6  | 1  | 1  | 4  | 8-14    | 3  |
| Vitória (*)...   | 5  | 1  | —  | 4  | 8-22    | 2  |
| Unidos (Bar.)... | 0  | 1  | —  | 5  | 15-27   | 2  |
| Leixões (*)...   | 5  | —  | 1  | 4  | 9-22    | 1  |

(\*) — Té um jogo em atraso.

#### Assim se ganha e assim 'se perde...

E o título mais adequado. Na verdade, só o Benfica, com a «alma» que lhe é peculiar, seria capaz de lutar como lutou — com a desvantagem de ter um homem magoado desde os primeiros minutos. Esse jogador foi Jordão, que teve de passar para extremo direito. Alcobia tapou a falha aberta na linha média. E o ataque ficou assim: Jordão, Manuel Costa, Julinho, Nelo e Valadas.

Na primeira parte jogou-se com entusiasmo. De princípio, com o Benfica contra o vento e a favor do sol, houve bastante equilíbrio. Salvador foi o primeiro guarda-rédes a entrar em acção, para defender um remate de cabeça, por Nelo. Jordão fora já «tocado» — para todo o desafio. Entrou-se, manifestamente, no caminho da dureza. Ao intervalo, estavam os dois adversários empatados (1-1). Jordão marcou o primeiro ponto; e Rafael fez o empate. Salvador, numa estirada magnífica, salvou o

desempate, pouco depois. Foi uma defesa esplêndida — a um «goals» que parecia certo.

Temos, assim, como resumo, um primeiro tempo interessante, com predominio das duas linhas intermediárias: Albino e Ferreira, admiráveis de tenacidade; e Amaro muito trabalhador. O jogo caracterizou-se pela tozida de marcação. Mas teve beleza,

ainda que a luta se fizesse com rudeza e houvesse movimentação.

Julinho sofreu uma carga violenta, ao findar da primeira parte. Safu do campo, voltando três minutos após o restamento do encontro. A aspreza do jogo voltou à superfície. Quando a luta parecia descambar para a violência, foi preciso recorrer ao travão do costume... Passou-se a punir tudo. Entretanto, o Benfica chegou a 2-1, num «goals» de Julinho.

#### Ponto que decide uma vitória

Este ponto decidiu da vitória. A partir deste momento, o Belenenses não pareceu o mesmo. Recomeçou a luta sem convicção — e com certa desorientação. Salvador, aos 25 minutos, provocou um *penalty*, pela forma como *tocou* Manuel Costa. Pouco tempo depois — outro *penalty*. O marcador passa para 4-1 à custa de irregularidades. Outra irregularidade permitiu ao Belenenses fazer 4-2.

A segunda parte não dá, em resumo, mais do que isto — jogo mais em energia e espírito de luta áspere, com nervos, do que em primores de técnica. A salientar, entre as duas equipas, há, apenas, como característica fundamental da partida, o entusiasmo com que o Benfica se bateu. Jogou tudo — por tudo.

Indivualmente, há a destacar: Albino, imenso; passe o termo! Ferreira e Gaspar, muito bem. Julinho, batalhador. Na linha avançada fez-se notar a falta de Teixeira.

No Belenenses, Amaro, Feliciano e Elói, os melhores. Martins não parece com qualidades para avançado-centro.

#### Além dos «goals»...

Desafio fraquinho, aquele que disputaram entre si os «leões» da capital e de Olhão. O encontro não provocou grande interesse. Nenhuma das equipas actuou com ligação, nem sequer houve exibição individual que ultrapassasse a mediania. A bola andou muito

tempo no ar, com culpa para os lisboetas, pela sua responsabilidade como grupo de melhor categoria. Por isso, além dos «goals», a reduzida assistência pouco viu que lhe agradasse.

A circunstância de o Sporting ter marcado um ponto logo no princípio não pesou no ânimo dos algarvios. O Olhanense chegou ao equilíbrio pelo tempo adiante — e nele se manteve até o intervalo. Um empate, nessa altura, daria bem ideia do equilíbrio. Mas João Cruz, em dia de boa disposição para marcar pontos, desempatou no fim, parece mesmo que já depois do tempo regulamentar.

#### Outra estreia

Na segunda parte, o Sporting tomou nitida ascendência sobre os algarvios. E até aos 20 minutos, João Cruz marcou nada menos do que três bolas. O extremo esquerdo dos «leões» lisboenses transformou em pontos quase todo o jogo susceptível de remate. No último quarto de hora, o Olhanense voltou ao ataque. E esteve mesmo na ofensiva, ainda que à custa do desinteresse mostrado pelo Sporting.

Norberto Franco, vindo das colónias, estreou-se à ponta direita. E não fez má figura. Na primeira parte, estranhou o ambiente. No segundo tempo, teve jogadas interessantes.

Peyroteo marcou um ponto — e João Cruz os restantes. E Gomes, apontou o do Olhanense. Os melhores do Sporting foram João Cruz e Azevedo, que capitaneou o seu «team» pela primeira vez. Canário foi o único médio em destaque. Entre os algarvios, salientaram-se Grazina e Gomes.

#### Uma vitória em boa altura

O Unidos do Barreiro tirou boa desforra dos desaires sofridos no torneio. Obteve uma vitória pela medida grande... Para a valorizar, bastaria o facto de ganhar, alfim, um jogo. Mas a verdade é que podia triunfar ainda por maior diferença. Couto, o guarda-rédes do Leixões, esforçou-se na luta contra o «score». E para que este não avolumasse mais contribuiu bastante a tendência de João Palma para o jogo pessoal. Tanto quis chamar a si a oportunidade do remate, que não fez nenhum «goals»...

No jogo de há dias, alinhou o Unidos com o quinteto avançado completo: Fernandes, Palma, Galinheiro, Graciano e José Luis. E recorreu a novos elementos para mé-

dio direito (Vilar) e defesa esquerdo (Almeida). A equipa melhorou, com esta formação. Graciano deu movimentação ao ataque. E Vilar e Almeida foram dos jogadores que mais se distinguiram. Graciano e Palma comandavam o ataque — e transpuseram bem o jogo para a área do remate. Tudo actuou bem, neste compartimento. José Luis marcou três pontos e Graciano, Fernandes e Galinheiro um cada. Palma e Fernandes trocaram frequentemente de lugar, com vantagem para a condução do jogo.

O Unidos valeu especialmente pelo ataque, mas mostrou segurança e rapidez nas outras linhas. Em conjunto, fez uma exibição muito aceitável. Mas é de notar que o Leixões pareceu equipa bastante fraca. Entre os seus elementos não há ninguém que mereça destaque, a não ser o guarda-rédes. Bateu-se, todavia, com galhardia, nunca se acantonando à defesa.

#### Um jogo pouco animado

O desafio de Santa Cruz, entre a Académica e o Vitória, de Guimarães, permite esta síntese — não prestou para nada. Não houve público. Não houve luta com entusiasmo. E não houve emoção. Fizeram-se quatro pontos. E foi tudo, a bem dizer.

A Académica venceu bem, isto é, com facilidade. Mas teve exibição acentuadamente fraca. Ao intervalo ganhava apenas por 1-0. Apesar de ter dominado, teve de contentar-se com uma única bola de diferença.

Na segunda parte, o Vitória alinhou somente dez jogadores, por Zeferino estar indisposto desde pouco antes do intervalo. Não obstante jogar em condições de manifesta desvantagem, chegou a períodos de equilíbrio. Machado, o guarda-rédes, fartou-se de defender.

Micæl marcou o primeiro ponto. Armando, o segundo e o terceiro, e Rui Silva, o substituto de Lemos, o quarto. Na Académica jogou-se em geral pouco. Gomes e Conceição foram os que fizeram mais alguma coisa de jeito. Entre os vimaranenses, há só um nome a fixar — Machado.

#### Vitória facilitada pelas circunstâncias

O Unidos venceu bem. Perante um Porto completamente desmantelado, vivendo mais do individualismo dos seus homens, que do sistema de jogo, que não existiu, fácil foi ao «onze» lisboeta construir a vitória, que aliás lhe chegou mais pela fraqueza da equipa portuense, que pelo poder realizador do seu grupo.

Jogou-se mal de parte a parte. Pior, do lado portuense; sem brilho e sem poderio, do lado visitante.

O 6-2 não diz nada. O Unidos teve o caminho das balizas quasi que ao seu dispor, por quanto o sector defensivo do Porto, sentindo frágil o seu extremo reduzido, acumulou faltas sobre faltas, as quais, aproveitadas por bons rematadores, teriam ditado a mais estrondosa derrota do cam-

(Conclue na pág. 11)



Martins



Grazina



Tanganho

# 6.ª VITÓRIA do BENFICA

## No Campeonato Nacional de Futebol



### O jogo do Campo Grande através da Imagem

«Stadium» dedica esta dupla página ao mais importante desafio até agora disputado no torneio. Nas várias fases que ilustram a reportagem pode apreciar-se o esforço dos jogadores numa luta plétórica de emoção e verificar-se também entusiasmo do público, manifestado, de-resto, com exuberância de atitudes...



Agora é que o Benfica está como quer De palanque e sem companhia

(Fotos Nunes d'Almeida)





## A PROPÓSITO DO

### 3.º PORTUGAL-ESPANHA em bilhar

DECORRE desde 2.ª feira, nas excelentes salas da Casa do Alentejo, perante público numeroso e selecto e com a assistência prestigiosa de altas entidades oficiais, o III Portugal-Espanha de bilhar. Não escrevemos nenhuma enormidade dizendo que o facto constitue acontecimento desportivo do maior relevo. O hipismo, o tiro, a esgrima, o «hockey» e, algumas vezes, o futebol, têm sido aquelas das nossas actividades que, na esfera do desporto, melhor posição internacional e renome nos têm conferido. Também o bilhar possui, já, seus títulos de valor, conquistados em difíceis torneios internacionais. Só ele, mesmo, consente que nos vangloriemos de contar entre portugueses um campeão mundial. Pode, portanto, medir-se, em prestígio próprio e proveito moral trazido ao País, com os desportos que mais nos têm honrado fora e adentro das fronteiras.

Qual das duas equipas, a espanhola ou a portuguesa, sairá vencedora?

Segundo o que tem dito a imprensa do país vizinho, os espanhóis prepararam-se com tempo e vontade. Anima-os a ideia de se desforrarem da derrota de Barcelona, que só não se transformou em retumbante fracasso porque o português Rebelo, do Porto, perdeu as suas partidas em jogo livre. O valoroso bilharista nortenho recebia o seu baptismo em encontros internacionais nas piores condições, quer dizer, perante público que, tendo embora timbrado em atitudes de simpática imparcialidade, não podia desejar o seu triunfo. Os nervos não lhe permitiram fazer tudo o que estava ao seu alcance. Tomou, agora, o seu lugar José Alabern, jogador de enormes recursos, de belo e fulgurante estilo pessoal e com capacidade suficiente para amargurar a existência de Luciano Clerc nas três sessões em que tem de enfrentá-lo.

Os portugueses trabalharam também, uns mais, outros menos, ao sabor das oportunidades oferecidas pela sua vida profissional. O seu moral é fortalecido por duas circunstâncias: a de actuarem perante uma assistência que deseja a sua vitória e a de haverem cobrado confiança no resultado feliz que arrancaram em Barcelona. E a propósito: parecerá incompreensível que Ferraz, campeão mundial da «partida livre», dispute o torneio na «partida por tabela». Repare-se, porém, em que a prova é disputada em 4 modalidades diferentes e que importava, por isso, distribuir os nossos jogadores por todas elas tendo em vista não o êxito individual mas o êxito colectivo. Para tal distribuição houve de ter em conta o valor dos adversários em cada uma das «nuances» de jogo.

Mas — qual o resultado de prever?

É tão difícil a resposta!... Um exemplo, para dar ideia dessa dificuldade. A partida livre é disputada às 500 carambolas. Na maioria das vezes, os dois adversários têm engenho e «endurance» para as fazer numa única série — e essa série pode sair logo na 1.ª tacada. Então o antagonista ao levantar-se

da sua cadeira para entrar em acção, poderá empatar, arrancando série igual, mas raro será que o consiga, pois o seu moral estará já abalado pelo feito do adversário e porque, em suma, as séries de 500 não saem quando se quer...

Sucedem, assim, muitas vezes, que o resultado de uma «partida livre» se expressa por: 500 de A contra zero de B. O leitor «a» o desprevenido, ao ler esses números, dificilmente evitará uma impressão dolorosa, pensando no valor do vencido e na — facilidade da vitória. Todavia, o inverso poderia ter-se dado: 500 de B contra zero de A. Está o leitor a ver a que contingências está sujeita uma competição em tais condições?...

Nas outras modalidades (quadro de 45 a 2 golpes, partida por tabela e 3 tabelas), as coisas têm outra feição. A conta necessária, que é como se dissessemos o limite das carambolas em que a partida se disputa, é atingida por etapas, ou seja, pela soma das carambolas produzidas em várias tacadas. E então, sim, já a vitória e a derrota podem fornecer indicações para apreciar e definir o mérito relativo dos dois contendores.

Mas (cá estamos outra vez!), quais as nossas previsões?

Caro leitor: aquilo vai ser até o fim um combate de feras (de feras civilizadas, já se deixa ver). Nos rostos, uma aparência de calma interior (sabe Deus à custa de que milagres da força de vontade...). No intimo, porém, a arder, abafando as crepitações para não se denunciarem, o desejo de liquidar o adversário o melhor e o mais prontamente possível. A modos de fogo de estufa, que aquece sem deixar ver a chama.

A vitória dos portugueses é possível — e bem a queremos. Confiamos na «ferocidade» de Ferraz e na virtuosidade de João Pereira. Tanto quanto Alabern pode ser derrubado pelas «rajadas» de Clerc, pode o espanhol sucumbir à série elegante, rápida e extensa do português. E quanto a José Amado, lembremo-nos de que foi ele que conquistou os únicos pontos aver-

## HANDBALL

### O GRUPO DESPORTIVO «OS TREZE»

#### regressa à actividade

A notícia de que «Os Treze» não voltaria a praticar «handball» paralisou o meio afecto à modalidade. De todos os sectores se elevou um clamor de simpatia por esse punhado de desportistas que, a braços com uma grave crise, se se propunham abandonar o desporto, quiçá dissolver o seu excelente Grupo.

ZERO...

Já que a ressurreição do G. D. «Os Treze» é um facto, não nos repugna relatar a situação difícil que «Os Treze» atravessou.

O Torneio de Preparação encontrou os dirigentes do clube «preparados» para a assembleia geral... e alguns jogadores com a «bagagem» pronta para uma «mudança de ares». Seguiu-se um período de desalento, de tal forma grave, que o «onze» do clube faltou inesperadamente ao primeiro jogo do Torneio já referido e não disputou os restantes encontros devido à já quasi assente desistência de praticar o «handball». E, assim, ao efectuar-se a assembleia, o desaparecimento do clube era já aceite por muitos.

...CINCO...

O moribundo, afinal, tinha ainda salvação. Aos «médicos» que lhe assistiam dependia o estado grave a que chegava. Outros «facultativos» tomaram conta do «doente» e as melhoras acentuaram-se, tão rápidas, que está hoje livre de perigo.

Impunha-se uma visita a êsses

bados por nós no I Portugal-Espanha, de má memória...

Se suceder, porém, que percamos, por amor de Deus!, não dramatizemos o facto, que só afronta e pesa a derrota reveladora de inferioridades invencíveis. E tal derrota não é possível para nós. A equipa portuguesa foi constituída com valores autênticos e consagrados.

GUALTER DE OLIVEIRA

**AFINAÇÕES**

e reparações em automóveis, motos, motores, tractores etc.

**BOBINAGENS**

de motores, dinamos, alternadores, ventoinhas, etc., grupos electroge-nos — electro bombas.

Reparações em aparelhos de T. S. F., acumuladores, magnetos, etc.

**OREM**

ORÇINA DE REPARAÇÕES ELÉCTRICAS E MECÂNICAS

FELIPE C BRITO

Rua José Estêvão, 43-45

Telef. 50489



COMPRA E VENDA DE MOTORES, DINAMOS, VENTONHAS E TODO O MATERIAL ELÉCTRICO

ESCRITÓRIO: Avenida Almirante Reis, 37-1.º — LISBOA

obstinados «trezistas», que se propõem não só continuar uma obra que foi grandiosa, como também melhorá-la, se possível for.

Procurámos cingir as nossas informações à novidade do «Torneio de Propaganda», até para desfazer a possível impressão de que esta iniciativa fôsse o «acanto de cisne» da colectividade verde-branca.

Soubemos então que à frente do G. D. «Os Treze» se encontrava uma Comissão Administrativa, composta de cinco vontades de ferro, que pretendem elevar o clube ao esplendor que já teve. Necessitam agora daqueles «scarolas» que desertaram por descrença ou por questões pessoais, descabidas neste momento, e que eles regressem ao pósto que anteriormente ocuparam, para verificarem que as dissidências acabaram e que «Os Treze» continua! E tragam consigo elementos novos, para lhes ser insuflado nas veias aquele sangue valoroso que levou o clube a praticar feitos de relevo nacional, entre os quais o grande incremento que deu ao «handball» no nosso país.

...ONZE...

Finalmente, aquêles cinco conseguiram reunir uma equipa — onze — para que as cores de «Os Treze» não desaparecessem dos campos de desporto. As palavras de fé pronunciadas na reunião preparatória, especialmente convocada para a constituição do novo «team», levam-nos a crer que, desta vez, há onze que chegarão... para os «Treze»...

Intencionalmente, desviámos o rumo da conversa para o futuro grupo verde-branco. Esperávamos resposta vaga, rodeada de reticências, a encobrir uma «manta» feita de retalhos despresados por outros clubes. A final, ficámos agradavelmente surpreendidos ao saber que houve quem resistisse à tentação de mudar de um clube «pobre» para um clube «rico» — como alguns distinguem as agremiações desportivas. E assim vamos voltar a ver representar «Os Treze» dedicações como Osvaldo, Neves Brito, Matos Moura, Aleluia, etc.. Emparceirando com estes, alinharão Parada, Neves (dois valores autênticos) Rodrigues, Amaro, Gameiro, Jaime, Delfim, Furtado, Monteiro, Nunes, etc.

...TREZE!

Dispostos a recuperar o tempo perdido, os actuais dirigentes da agremiação trezista caminham rapidamente para atingir a fim proposto: praticar desporto, sem olhar a vitórias ou derrotas, por mais pesadas que sejam. O que é preciso é que a equipa de «Os Treze» apareça em campo sempre que seja solicitada, para que o fogo sagrado se não extinga. E, aproveitando para final a frase feliz de um «trezista» ferrenho, — quando a equipa de «Os Treze» entrar em campo, entram onze desportistas verdadeiramente amadores — fechamos esta informação acerca de um clube que quer renascer das próprias cinzas!

ALVARO GASPAR

# Campeonato Nacional de Futebol

(Conclusão da pág. 7)

peão português: Não foi assim — e ainda bem!

Dos locais podemos salvar Anjos, estupendo de energia em todo o jogo, e Guilhar, à primeira parte. O resto, resvalando, afundou-se. Sárrea, ao centro da linha média, foi um fracasso. O ataque não teve personalidade, nem valor. Houve um homem esforçado: Faria. E um que por estar vigiadíssimo, não pôde fazer nada: Gomes da Costa. No Unidos, formidável a defesa, com Eduardo Santos a elevar-se cada vez mais. Os médios, sofríveis. O ataque vulgar.

## A maior derrota do Pôrto em sua casa

Os pontos foram mais dados como brindes, do que produto de concepções técnicas ou táticas da turma lisboeta.

Registou-se, no último domingo, a maior derrota que o Futebol Clube do Pôrto tem sofrido no seu campo, em competições oficiais, de há anos a esta parte. Os campeões lutaram com tal infelicidade que até Pinga atirou um *penalty* às nuvens.

Finalizamos com este comentário: o Unidos venceu... Mas não convenceu. Uma interrogação, ainda, a fechar: Como pôde o Unidos vencer a Académica?

MÁRIO DE OLIVEIRA

## O TORNEIO DA II DIVISÃO

**M**ANTENDO as suas essenciais características de propaganda da modalidade, prosseguiu no último domingo o campeonato nacional da II Divisão.

Setenta e seis equipas, do norte ao sul do país, estiveram em acção, lutando pela conquista de um título, cujo futuro vencedor é impossível prever. E isto é, afinal, o que mais garante o interesse da competição.

Vamos analisar, de relance, os 38 desafios disputados, correspondentes à sexta jornada.

### Grupo A

O Gil Vicente, batido na jornada anterior, conseguiu, desta vez, excelente vitória, o mesmo se podendo dizer do Académico. Duma maneira geral, todos os restantes desafios tiveram resultados nivelados. Por coincidência, os desafios de que participaram o Coimbrões e o Candal terminaram ambos empatados o que não lhes fez perder a posição de «leader». De resto, em todas as sub-divisões deste grupo, os clubes que estavam à frente não perderam lugar.

Gil Vicente-Vitória (R.), 6-1; Vianense-Sp. Braga, 1-3; Sp. Limarense-Sp. Fafe, 4-5; Vizela-Famalicão, 1-2; Gaia-Coimbrões, 3-3; Vianovense-Candal, 1-1; Valadares-Avintes, 0-2; Ramaldense-Desp. Aves, 1-2; F. C. Pôrto (R.)-Boavista, 2-1; Académico-Leixões (R.), 6-0; Sp. Cruz-Infesta, 0-5; Leça-Salgueiros, 3-2.

### Grupo B

Entre os clubes da A. F. de Aveiro nada se passou de anormal; no entanto é de anotar que o Sanjoanense, que estava à frente da classificação, não foi além de um empate com o «lanterna vermelha» — o Oliveirense.

Os desafios de que participaram os clubes da A. F. Coimbra não

forneceram surpresas. O Académico de Viseu continua a obter bons resultados. Os «leões» da Covilhã, que nos habituaram a resultados volumosos, contentaram-se com uma vitória pela tangente. O Portalegrense ganhou por 10-0 — o «score» mais expressivo da jornada.

Ovarense-Sp. Espinho, 2-1; Oliveirense-Sanjoanense, 1-1; Calhabé-Académica (R.), 0-4; Santa Clara-Sport, 1-0; Naval-Lusitânia, 4-1; Académico Viseu-S. L. Viseu, 4-1; Sp. Castelo Branco-S. L. Covilhã, 1-2; Sp. Covilhã-S. L. Castelo Branco, 2-1; Alentejo-Portalegrense, 0-10.

### Grupo C

O empate entre os dois clubes tomarense não estava previsto. O Águia de Vila Franca firmou nitidamente a sua superioridade sobre o grupo de Alverca.

Entre os lisboetas, da série 10, houve três resultados que não oferecem dúvidas quanto ao decorrer da luta. Mas, se as vitórias do Atlético e Estoril são naturais, já o mesmo não se dirá da reserva do Belenenses, pois normalmente os chelenses não suportarão tão larga diferença. O Marvilense perdeu terreno.

O Barreirense e a reserva do Benfica ganharam à vontade, mantendo os seus lugares.

### Resultados:

Sp. Tomar-União Tomar, 1-1; União Operária-Leões Santarém (adiado); Águia V. F. Alverca, 6-1; Sacavenense-Marvilense, 2-1; Belenenses (R.)-Chelas, 9-0; Operário-Estoril Praia, 0-7; S. L. Olivais-Atlético, 0-6; Benfica (R.)-Luso Barreiro, 4-1; Amora-Unidos (R.), 0-2; Barreirense-Seixal, 6-1; Fósforos-Vitória, 2-2; Aldegalense-Unidos Montijo, 0-4.

### Grupo D

Neste agrupamento continua a não se verificar volumosos «scores», o que, até certo ponto, pode significar nivelamento de valores. No entanto, são de salientar a vitória do Estremós sobre o Juventude e a do Glória sobre o S. L. e Faro.

União Montemor-Lusitano Évora, 1-4; Estremós-Juventude, 2-0; Atlético Moura-Luso Beja, 1-2; Louletano-Lusitano Algarve, 1-3; Glória-S. L. Faro, 4-1; S. Farense-Olharense (R.), 0-2.

ZÉ DO PEÃO

# Parque infantil do

# CARNIDE CLUBE

(Conclusão da pág. 4)

*balhando com denodo por que a «sua» obra seja uma certeza, constituindo um exemplo e um incitamento...*

*Fique de tudo a convicção do dever cumprido e a grata satisfação de ver que os pequeninos compreendem o bem-estar que se lhes proporciona. Isso basta — como consolação e para refrigério de eternos despeitados...*

*... Foi um dia destes que visitámos as instalações do Parque Infantil do Carnide Clube. A impressão colhida foi de encanto, de verdadeiro encanto. E soube-se que há cerca de dois anos — já-los em Maio! — legiões de crianças vão buscar ali, naquele pequeno parque de um burgo arrabalдино, um pouco de conforto e de alegria. Brincam, divertem-se em comunicatividade que só elas compreendem e sabem cultivar.*

*Há ali de tudo: desde a complicada glissagem ao simples balaço; desde o balaço duplo ao mais insignificante brinquedo! Triciclos, uma pequenina «praia» — a que o lago dá expressão de mar... — uma biblioteca com um monte de livros infantis (as histórias fantásticas e lendárias que fizeram o encanto dos nossos avós e serão o enlevo dos nossos netos...) e tudo, tudo o mais que é necessário para o divertimento da criança! Curiosidade: agregado ao Parque funciona um clube («O Futuro») constituído pela rapaziada dos 7 aos 12 anos! Um clube com todas as características e orientado por uma direcção de «amiguinhos... Quer dizer: dá-se à criança o meio mais próprio para adaptar-se à sociabilidade, ensinando-se-lhe os preceitos da camaradagem sã da gente do desporto.*

*... O Parque Infantil do Carnide Clube foi inaugurado em Maio de 1941. E sobran do sr. Manuel Gonçalves — ao tempo presidente da colectividade e carnidense de sempre! Custou nove contos e ficou — produto de uma angariação fecunda em que se empenharam amigos devotados dos pequeninos, promovendo «quetes» e festas com êsse objectivo. E da primeira comissão fizeram parte — além de Manuel Gonçalves — Adelino Rodrigues*

*Lopes, Carlos Carvalho e Júlio Lopes. Hoje — aquilo está já em mais de vinte mil escudos...*

*Só Deus sabe as canseiras e os desgostos por que têm passado os mantenedores da iniciativa! E verdade que a junta de freguesia local contribue com um subsídio — mas isso é pouco! E torna-se necessário angariar fundos para custear as despesas... O meio é pobre e — vamos lá! — não «acompanha», como seria desejável, tão útil e simpática obra!*

*Fernando Amaral, um atleta carnidense, um rapaz que ao clube de Carnide tem dado o seu melhor esforço, bem se cança a apregoar as vantagens da manutenção do Parque Infantil — mas luta contra a indiferença quísi total, contra a maledicência dos despeitados, que nada produzem e muito criticam...*

*A vida é assim — mas o triunfo acaba sempre por compensar aqueles que constroem...*

*... O Parque Infantil do Carnide é tratado com disvelo pelos seus pequeninos frequentadores: meninas e rapazes que as mães vão deixar, manhã cedo, para à tarde irem buscar. São os seus «habitués» que cuidam das plantas e flores dos jardinzinhos, que velam pela conservação da sua «mansão celestia» — como diria o poeta! E todos têm orgulho no trabalho — parte capital de seus folguedos: a verdadeira alegria no trabalho...*

*Funciona também uma escola de preparação mental, sob a égide do ilustre pedagogo prof. dr. Agostinho da Silva. Duas senhoras zelam pela petizada: e uma delas é a irmã de Fernando Amaral, D. Celeste Amaral. Os pequeninos querem-lhes muito e respeitam-nas, porque essas senhoras são excelentes companheiras e sabem — só a Mulher tem o segredo de agradar assim aos petizes... — usar de toda a benevolência e ao mesmo tempo de uma autoridade branda e simpática.*

*... A obra é única no género e merecedora de maior atenção. É uma obra de pedagogia infantil utilíssima, que não tem semelhante. E é, também, a maior «coroa de glória» do popular e simpático clube de Carnide.*

JORGE MONTEIRO

## Trofeu «Por Bem»

Eis uma interessante iniciativa que merece o melhor acolhimento. Trata-se de uma série de cerimónias de confraternização entre o pessoal de estabelecimentos de artigos fotográficos, que disputam entre si — tendo por base o desporto — o trofeu «Por Bem», oferta de J. C. Alvarez, Lda. E além dos desafios de futebol — que não podem realizar-se sem que, primeiramente, os concorrentes tenham contribuído com um pequeno óbulo para o Albergue da Mitra — reúnem-se ainda os adversários (neste caso companheiros de trabalho e amigos de sempre) em repastos e outras festas de confraternização.

## CONCURSO DO «GOAL DA VITÓRIA»

(ORGANIZAÇÃO DE «STADIUM»)

### BOLETIM N.º 7

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

7.ª JORNADA

BELENENSES — SPORTING

OLHANENSE — ACADÉMICA

BENFICA — LEIXÕES

F. C. PORTO — UNIDOS (do Barreiro)

VITÓRIA — UNIDOS

Nome do concorrente

Morada

NOTA IMPORTANTE: Os boletins que não tragam bem legíveis o nome e a morada do concorrente serão inutilizados.

Todos os boletins — Lisboa ou provincia — devem dar entrada na Redacção (Trav. Cidadão João Gonçalves, 19-3.ª), Impreterivelmente até às 18 horas dos sábados que precedem os jogos, como indicado na base 3.ª do Regulamento do Concurso.

MARCADORES DO «GOAL DA VITÓRIA»

João da Cruz (à esquerda) acaba de marcar um dos seus quatro "goals" no jôgo do Lumiar, contra os campeões do Algarve



(Foto Manique)



Por não ter chegado às nossas mãos — até à hora de fecharmos a paginação da revista — o original fotográfico dos desafios do Pôrto e de Coimbra, lamentamos não poder publicar a reportagem gráfica desses jogos — do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

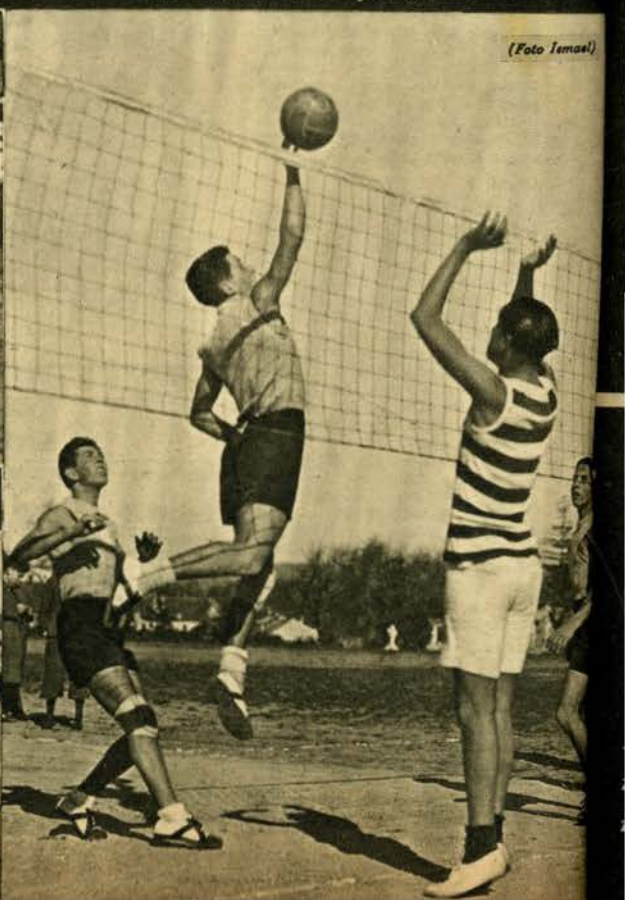
## Os torneios da Ala 2 da «Mocidade»:

Aspectos dos jogos de futebol e "volley-ball," efectuados na última jornada



No encontro entre o Colégio Militar e a Escola Afonso Domingues

(Fotos Nance d'Almeida)



(Foto Imael)



1, 2 e 3 — PORTO-Valongo, Santiago e Soares dos Reis I — três "keepers", portuenses agora em destaque no Porto (ver a página da capital do Norte); 4 — COIMBRA-Uma fase do jogo do "basket", entre o Olivais e o Sangalhos, que o primeiro venceu por 47-32; 5 — CAMPANHÁ-O 1.º grupo de "basket", da Associação Académica de Campanhã; 6 — PORTO-O auto de posse da nova direcção do Sport Club do Porto foi revestido de invulgar brilhantismo. Entre os empossados destaca-se a figura de António Nascimento Neto, elemento valioso do meio desportivo portuense. Afastado durante sete anos da direcção do Sport, regressa às lides directivas neste momento, havendo muito a esperar da sua acção disciplinada e coordenadora; 7 — Na festa do aniversário do Club Desportivo das Fontainhas, no momento da distribuição de prémios.



**STADIUM**  
 vai oferecer  
 um *Brinde*  
*Sensacional*  
 a todos os seus leitores  
 Leia pormenores  
 nos próximos  
 números de  
**STADIUM**



# O ATENEU COMERCIAL

vai promover um torneio de florete para disputa da taça «AVELAR MACHADO»

OS atiradores da Sala de Armas «Carlos May», privativa do Ateneu Comercial de Lisboa, vão organizar um torneio de florete entre os esgrimistas de todas as categorias das várias Salas.

Para essa prova foi instituída a taça «Avelar Machado» — que, conforme se lê no art. 1.º do respectivo regulamento, representa um preito de merecida e justa homenagem da esgrima portuguesa ao distinto esgrimista, criterioso jornalista desportivo e prestigioso secretário da F. P. E., que à causa da modalidade tem dado, com dedicação e galhardia, o melhor do seu esforço, saber e competência.

O sublinhado é nosso — mas é a cópia fiel do artigo primeiro do regulamento. E salientamos a passagem com dupla satisfação, por sabermos quanto merecedor é desta homenagem o nosso estimado camarada, que nesta casa só conta amigos.

Avelar Machado, bom amigo do desporto e que à esgrima, especialmente, tem sido devotadíssimo, bem merece dos esgrimistas portugueses esta justa consagração. Stadium regista, pois, com desvanecimento, o gesto do Ateneu Comercial, associando-se de bom grado à homenagem prestada ao nosso camarada.

No torneio — com «assaltos» a cinco «toques» (ao melhor de nove) e classificação individual por «han-

dicap» — podem tomar parte todos os nossos floretistas, beneficiando os atiradores de segundas categorias de um «toque», cedido pelos de primeiras, e os de terceiras de um e dois «toques», cedidos respectivamente, pelos de segunda e primeira categoria. A taça «Avelar Machado» ficará na posse definitiva do vencedor da prova, havendo ainda medalhas a atribuir aos finalistas.

## CAMPEONATO DE RUGBY

A 1.ª jornada do Campeonato de Lisboa, de Rugby, ofereceu-nos os seguintes resultados:

Belenenses 41 - Académica da Amadora 0; Atlético 3 - Benfica 0; Estoril Praia 3 - Ginásio 9.

Passes bem combinados e rápidos, boas «touches» e bom trabalho dos médios, são condições suficientes para se obter um bom resultado, sobre um adversário que lhe oponha uma equipa menos desenvolvida e com um conjunto inferior. E isto foi o que aconteceu no jogo Belenenses - A. da Amadora. E curioso notar que alguns dos ensaios foram transformados.

O «match» Atlético - Benfica, mais equilibrado, ofereceu fases emocionantes. Uma oportunidade bem aproveitada permitiu a Costa marcar um ensaio, que deu a vitória ao Atlético.

## III DIVISÃO DA A. F. L.

### Sport Futebol Palmense vencedor da série lisboeta

A interrogação — Palmense ou Olivais? — algumas vezes posta nestas colunas — teve no domingo, com a última jornada respeitante à série lisboeta, a resposta. Ao fim e ao cabo triunfou o Palmense. Triunfo merecido a recompensar o esforço e a tenacidade dos seus jogadores, a recompensar o entusiasmo tantas vezes pôsto na luta.

Vencendo o Desportivo dos Olivais, no campo deste, em partida decisiva, por 2-0, «goals» marcados por Gouveia e Fernandes, o Palmense viu, afinal, coroado de bom êxito todos os seus desejos com vista à primeira parte daquilo que pretende: o título de campeão da III Divisão da A. F. L.

Numa altura em que está comemorando a passagem do seu aniversário, o Palmense não podia, por certo, desejar melhor prenda...

Mas o que lhe falta ainda, isto é, a final contra o Dramático de Cascais, também não se afigura fácil.

Os «teams» da Costa do Sol exibem, em regra, futebol de melhor nível do que os grupos da série lisboeta.

E neste caso, em relação ao Dramático de Cascais, há tudo a esperar dos pupilos de Vitor Silva.

Por nossa parte, o que desejamos é que a final seja disputada dentro da melhor disciplina, e que dela saia vencedor aquele que mais justamente o merece.

E, portanto, uma nova interrogação fica de pé: Dramático ou Palmense?

E dediquemos, para terminar, duas palavras ao Desportivo de Arroios, pelo seu belo triunfo no campeonato de «reservas», em que o Palmense foi segundo classificado.

A rivalidade vinha já do ano passado. Na época anterior a vitória foi para o Palmense. Este ano coube, porém, ao Arroios. E acerca do merecimento deste triunfo não há dúvidas.

O Arroios tem, de facto, a melhor «reserva» de todos os participantes. E a vitória de agora vem, de certo modo, compensar o infortúnio da época passada...

## PELOS CLUBES

O Estrêla Amadora F. C., uma colectividade quasi desconhecida, apesar dos seus onze anos de existência, procedeu há pouco dias à eleição dos novos corpos gerentes. E nessa assembleia, efectuada três dias depois de comemorar o seu undécimo aniversário, não foi esquecida a nossa revista — conforme nos participa agora a nova direcção — pois aprovou-se um voto de louvor à «Stadium». Agradecemos a gentileza.

O Hockey C. P. promove amanhã uma sessão de esgrima para distribuição dos prémios conquistados pelos seus atiradores na época passada.

— Principiamos ante-ontem, no Lisgás, os treinos de «hockey» em patins do Sporting.

— A fim de satisfazer vários pedidos, o Clube Nacional de Natação prorogou até o último dia do mês corrente a isenção do pagamento de jóia para os novos sócios e a redução de 50 % para aqueles que já foram sócios e queiram voltar.

## GAZETILHA

### Utilidades... e futilidades!!!

*Certo clube, popular, vai agora organizar um «allye» velocipedico. Isso não causa estranheza! Mas eu ca tenho a certeza que vou já direito ao medico...*

*È que vi, com mógua imensa (isto é que me fez doença...) que há prémios... disparatados! Nem consigo perceber que è que «aquilos» vai ser... Já tenho os dias contados!!!*

*Entre tanta utilidade ha muita futilidade (como vocências vão vêr...) pois do gancho à cremalheira eu não distingo a maneira de outros prémios haver!!!*

*Camisas, meias e fitas, gravatas de côres bonitas e até uma... campainha! Há jogo da lotaria, cigarros... da «parçaria» e também uma galinha...*

*Há um corte de cabelo (com a fricção no pêlo...) segundo o regulamento! E também — pra contentar um seguro (a sortear...) que è prémio de mais sustento!*

*Quero dizer, em resumo, que os vinte contos (presumo!) do tal seguro descrito... não estão nada em favelo com cigarros... e cabelo! Mas è um prémio bonito!!!*

ZÉCAS TLÃO

## Actividades da «M. P.»

O campeonato de futebol da Ala 2 da «Mocidade Portuguesa» teve, no sábado e no domingo últimos, os jogos respeitantes à sexta jornada da primeira volta, os quais forneceram os resultados seguintes:

Pedro Nunes, 5-Ferreira Borges, 0; Machado de Castro, 3-Liceu D. João de Castro, 1; Colégio Militar, 3-Afonso Domingues, 1; Escola Veiga Beirão, 3-Escola Académica, 1; Casa Pia, 1-Escola Nacional, 0.

O encontro Marquês de Pombal-Colégio «O Académico», ficou adiado. Desta vez coube ao Pedro Nunes o resultado mais expressivo da jornada, 5-0 contra a Ferreira Borges, a traduzir, realmente, a nítida superioridade evidenciada.

O «score» favorito de domingo foi, no entanto, 3-1 — resultado final de três encontros. Nos cinco jogos efectuados marcaram-se dezoito bolas, quinze por parte dos «teams» vencedores e três por parte dos grupos vencidos.

Anotemos, entretanto, a posição das equipas:

1.ª série:

|              | J. | V. | E. | D. | Bolas P. |
|--------------|----|----|----|----|----------|
| Casa Pia     | 5  | 4  | 1  | —  | 39-4 14  |
| Pupilos      | 3  | 3  | —  | —  | 30-1 9   |
| P. Nunes     | 3  | 2  | 1  | —  | 9-2 8    |
| V. Beirão    | 4  | 2  | —  | —  | 7-2 8    |
| E. Nacional  | 3  | 1  | —  | —  | 9-15 5   |
| F. Borges    | 4  | —  | —  | —  | 4 3-24 4 |
| E. Académica | 4  | —  | —  | —  | 3-20 4   |

2.ª série:

|              | J. | V. | E. | D. | Bolas P. |
|--------------|----|----|----|----|----------|
| C. Militar   | 4  | 3  | —  | 1  | 6-3 10   |
| M. Castro    | 5  | 2  | —  | 3  | 7-11 9   |
| M. Pombal    | 3  | 2  | 1  | —  | 6-1 8    |
| G. Vicente   | 3  | 2  | 1  | —  | 4-1 8    |
| A. Domingues | 3  | 1  | —  | 2  | 7-5 5    |
| D. J. Castro | 4  | —  | 1  | 3  | 3-7 8    |
| C. Académico | 2  | —  | 1  | 1  | 2-4 3    |



**Olhar cansado, trabalho mal executado**

Não usem lâmpadas de fraco poder luminoso, elas arruinam a vista. O trabalho executado à sua luz deficiente, é dificilmente perfeito. Empreguem lâmpadas de bom rendimento luminoso. Instalem



**PHILIPS**

Economizar electricidade, sim, mas em prejuizo da vista, não.

# DE 8 EM 8 DIAS...

Bons propósitos... — Uma tempestade num copo de água... — A relva nos campos e a selecção de clubes... — Espírito independente... — Gilberto — o desertor!...

**N**ÃO é raro atribuírem-se, aos que trabalham na imprensa, propósitos menos correctos. Na vida desportiva, a malandice sobra de ponto: há sempre quem veja no crítico, no noticiador ou no mais modesto escriptor, uma parcela de intenção reservada que ele não teve — para isto ou para aquilo...

Nesta secção estão prevenidas todas as probabilidades de incêndio, como dizem os da bomba nos teatros... Quer dizer: pode sentenciar-se um juiz policial; pode colocar-se uma opinião desacertada; não haverá, pela certa, menosprezo por alguém — pessoa ou clube — nem nada com significado diferente do que se escreva...

Esta prevenção é necessária — que há sempre quem veja os outros por si...

Salvo melhor opinião, há desastre e desastre grande no que se tem dito e escrito sobre a pobre e ultrajada relva das Salésias.

Primeiramente, pôs-se o dilema de que, sendo duros todos os terrenos de Lisboa, menos um, seria necessário igualar esse um a todos os outros — para ficarem todos maus... Depois, a viola tocou o bordão do dinheiro que se gasta — uma coisa de que se lança mão constantemente, seja para cobrir e retirar de um fracasso seja para captar simpatias e dinheiro...

Não vou discutir este último ponto. Sei, perfeitamente, como a vida é dura para os clubes, mas não vale confundir as coisas ao ponto de não deixar pedra sobre pedra. O que, sobretudo, feriu a minha atenção, foi aquela tentativa de arrancar pura e simplesmente a relva doente e prejudicial — imitação grosseira e infeliza do que, há anos, sucedeu num campo ali para as bandas do Lumiar.

O disparate não se consumou. Ainda bem. A prudência e o bom senso prevaleceram. Mas o facto fez-me acudir à memória uma boa piada que o nosso distinto amigo dr. Ramada Curto escreveu nesta Revista, em artigo recheado de coisas preciosas. Eu não atingo ninguém — mas sempre lembro que no parecer do escritor ilustre o desporto em Portugal é uma coisa ainda de trazer por casa, principalmente por aqui, na provincia, ainda há muito quem pense que a água só serve para coser as nabijas...

Aproxima-se o verão. Um mês ou dois decorridos, e eis-nos aos domingos a tomar banhos de poeira por esses campos fora. As vezes — só às vezes! — as direcções dos clubes hão-de lembrar-se de uma régazinha muito superficial, na altura do intervalo, mas essa attitude há-de reservar-se para os grandes encontros, por causa da maldita receita dos jogos...

Mais uma vez a critica vai referir-se à necessidade de proceder-se tão urgentemente quanto possível ao arrelvamento dos campos.

A menos que...

A menos que surja a medida mais notável que o futebol pode desejar, que os clubes sejam intimados a proceder ao arranjo dos seus campos de molde a que se tornem o que devem ser: terrenos de desporto — e não estradas miseráveis onde a mocidade se esgota e de paupera quando pretende a alegria do espirito e a saúde do corpo.

O problema é complexo, sobretudo porque anda muito recheada de confusões esta simples coisa que é o definir-se em que consiste um clube de desporto.

No meio futebolístico criou-se, por fins antipáticos de mando, uma situação embaraçosa e enganadora.

Foi o caso que, em tempos, o maior ou menor valimento das Associações, na respectiva assembleia legislativa, estava condicionado ao maior ou menor número de clubes seus filiados. Uma Associação que tinha um número X de clubes, contava com menos votos que aquelas outras que inscrevessem número maior. Foi um desfôrto: num ápice, porque nenhuma ou muito poucas se integraram no melhor espirito desportivo, logo desataram a criar-se clubes em todos os andares e em todas as janelas.

Por isso foi que afirmei haver-se criado uma situação embaraçosa e enganadora.

Do embaraço já pouco ou nada resta — que o tempo das decisões com base em prevenções de ordem politico-desportiva, já acabou. A situação enganadora é que subsiste — pelo menos, por enquanto...

Não quero mal a ninguém. Pelo contrário. Mas o que me parece indispensável é fazer-se uma selecção dos que valem e dos que nunca mais andam... Esse, sim, parece-me um trabalho de altura dos homens de desporto, para que fiquem a dar à mocidade o que ela pretende e anseia apenas aquelas instituições desportivas que possuam condições julgadas suficientes para tão alto e patriótico fim.

Da complexidade do problema, já puz a idéa. Creio não haver lugar para deducção diferente, porque, permitir a determinados clubes que vivam como até hoje têm vivido, não é fazer desporto nem coisa que com isso se pareça.

Este ponto é, para mim, o erro maior que os dirigentes desportivos cometeram na época longa em que trabalharam sózinhos — mau grado mil esforços em contrario de raríssimos e mais inteligentes orientadores.

Hoje, não tenho dúvidas de que esses raros vão triunfar — como é justo.

Os clubes que sobreviverem hão-de lançar-se nessa cruzada de aperfeiçoamento minimo e o jogo conquistará adeptos que hoje ainda não conta. Por obra de magia, hão-de aparecer os campos relvados!

O que mais custa na vida é ser independente. O homem, mesmo sem o querer, deixa-se em muita ocasião vencer por pequenos nada. O árbitro de futebol, até porque

é homem, está tão sujeito a essa contingência como qualquer mortal. Por isso mesmo se diz e escreve, com perfeita verdade, que a missão do árbitro é, em tudo, muito difícil.

Por outro lado, quem dirige os clubes e, até (porque não diz-lo!) quem escreve, nem sempre está à altura de julgar com precisão do bom ou mau parecer do árbitro — pelo simples motivo de não conhecer a boa interpretação da Lei. Daqui, uma sucessão de infelicidades que muitas vezes alteram a ordem nos campos...

Há, porém, um aspecto do caso que pode hoje ser tratado — sem carapuça...

Os árbitros têm de fazer um esforço de honestidade para que o público não sobreviva a idéa de que há clubes e clubes. Desportivamente, todos os clubes devem ser iguais. Bem basta o valor interno que os distingue, em organização e em público affecto que os ampare no jogo, para que os amovote ainda a idéa de que só por decreto este ou aquêle colosso pode, por eles, serem valiosos, ser derrotado. Esta idéa devem os árbitros esforçar-se por fazer desaparecer — que ela prevalece no espirito de muita gente e, de tempos a tempos, surgem factos que quasi testemunham não se tratar de mera presunção...

Gilberto da Glória Vicente, centro avançado do Belenenses, que a critica enalteceu vezes sem conta, abandonou o clube, o desporto em geral e vfoi tratar da vidinha...

O bordão do profissionalismo puro e simples, tanta vez tocado a-propósito ou a despropósito, ainda desta feita não encontra unanimidade de vistas: há quem pense que Gilberto não andou bem e há, também, em reduzido número, quem julgue compreensível o que se passou. Por mim, declaro já que estou na primeira fila destes últimos — que isto de jogar a bola não é coisa parecida com convenção.

Que tem o público, os dirigentes e o mais que seja, que o Gilberto tenha marchado para o Algarve por isto ou por aquilo?

Mas o caso do Gilberto — o desertor — é o caso de quasi todos os jogadores: enquanto andam por cá não há defeitos que não tenham; logo que desaparecem, nunca se viu coisa igual ou melhor...

E por isso é que, em meu entender, fez bem o Gilberto. Se a vida lhe sorri em outra actividade — que a aproveite. E que seja muito feliz!...

MÁRIO SANTOS

## «RALLYE CONDEIXA»

A secção de ciclismo do Benfica promove no domingo um «rallye» para disputa de sete taças, cada uma delas com o nome adequado a casas de lotarias: «Cambista Pina», «Casa Viola», «Quiosque Tivolis», «J. Mourão, Limitada», «Império da Sorte», «Casa Condeixa» (esta para o clube que apresente maior número de concorrentes) e «Esfera da Sorte».

A concentração dos ciclo-turistas far-se-á ás 8,30 horas do dia 21, na Avenida da República, junto à ponte do caminho de ferro.

Além dos trofeus mencionados há ainda muitos outros valiosos prémios — entre elles um seguro de responsabilidade civil na importância de vinte mil escudos.

## Basketball

### O Campo de Ourique

obteve a sua primeira vitória no campeonato de Lisboa

Na sétima «ronda» do campeonato de Lisboa de basketball — um torneio que está a decorrer com bastante interesse, aliás justificado — verificou-se a «queda» do Belenenses diante do Campo de Ourique, e, por consequência, a primeira vitória do último na prova.

Mas além da vitória dos ouriqueenses (24-18) outros resultados merecem também assinalar-se, por imprevistos: a derrota do Sporting (27-35) frente ao Ateneu e do Carnide (23-29) contra o Atlético.

Naturalíssimos e esperados os triunfos que o «leader» (Benfica) conquistou ao Maria Pia (45-29) e o Lisgás ao Algés (36-33). O mesmo pode dizer-se (no que respeita a dificuldades) quanto ao resultado dos unidistas (29-23) sobre o Rio Seco, que só conta derrotas e é o último da tabela — ordenada agora da forma seguinte:

|                         | J. V. E. D. | Belas P.   |
|-------------------------|-------------|------------|
| Benfica . . . . .       | 7 6 — 1     | 283-200 19 |
| Atlético . . . . .      | 7 5 — 1     | 238-185 18 |
| Unidos . . . . .        | 7 4 — 1     | 275-218 17 |
| Lisgás . . . . .        | 7 5 — 0     | 249-166 17 |
| Belenenses . . . . .    | 7 4 — 0     | 217-202 16 |
| Algés . . . . .         | 7 4 — 3     | 226-233 15 |
| Carnide . . . . .       | 7 3 — 4     | 216-168 13 |
| Sporting . . . . .      | 7 3 — 4     | 212-242 13 |
| Ateneu . . . . .        | 7 2 — 1     | 213-272 12 |
| Maria Pia . . . . .     | 7 0 — 3     | 202-250 11 |
| Campo Ourique . . . . . | 7 1 — 5     | 162-267 10 |
| Rio Seco . . . . .      | 7 1 — 7     | 159-205 7  |

O reflexo do triunfo ouriqueense foi o Belenenses ter deixado a companhia do Atlético e decidido para o quinto lugar, permitindo assim a ultrapassagem do Unidos e do Lisgás! Esta foi a alteração mais importante na marcha da prova — que quanto às outras (apenas a mudança do Ateneu com o Maria Pia) não apresentaram interesse de maior.

Na situação de «leader» mantém-se o Benfica, belo beneficio que lhe conferiu, na jornada anterior, a vitória do Sporting sobre o Atlético... E foi este mesmo Sporting que afinal veio a perder na «ronda» seguinte — e contra o Ateneu! Sintoma de irregularidade e também de falta de «insistência» dos sportinguistas...

A oitava jornada comporta vários desafios de interesse assegurado: Benfica (19 p.) — Lisgás (17), Campo de Ourique (10) — Rio Seco (7) e Atlético (18) — Belenenses (16).

Mas há outros ainda: Algés-Sporting e Ateneu-Carnide podem servir para confirmar ou destruir os resultados anteriores de acelistas e «leões», especialmente em relação ao seu último jogo.

Mas como para conclusão do torneio ainda falta muito — tudo pode succeder e nada deve prever-se...

## Assine a Revista «Stadium»

|              |        |
|--------------|--------|
| 3 meses Esc. | 19\$50 |
| 6 » »        | 39\$00 |
| 12 » »       | 78\$00 |

# Stadium

*Sr. Rui Vale  
Prego*



VÊR NAS PÁGINAS CENTRAIS GRANDE REPORTAGEM GRÁFICA DO JÓGO BENFICA-BELENENSES, DE QUE NESTA CAPA SE PUBLICA ANIMADA FASE